

Workshop Ética e Justiça nas Humanidades Digitais

Arquivo Nacional, 22 e 23 de maio

Organização:



ARQUIVO NACIONAL



University of
Pittsburgh



World Historical Gazetteer
linking knowledge about the past via place

ARKA

Apresentação

ARQUIVO NACIONAL

Nas últimas décadas, os métodos digitais tornaram-se fundamentais nas humanidades, nas ciências sociais e em ciências afins. Projetos em grande escala melhoraram significativamente o acesso a dados, informações e infraestruturas digitais, beneficiando os acadêmicos e o público em geral. No entanto, do ponto de vista da justiça digital, têm sido limitados os esforços para desenvolver boas práticas para o tratamento de dados sensíveis ou ofensivos. Além disso, poucas normas e exemplos explicam a melhor forma de descrever e fazer circular a informação confiada a projetos digitais por comunidades locais, como quilombolas e indígenas.

Numa era de rápido crescimento do acesso à informação, incluindo métodos de dados ligados e conteúdos recolhidos em grandes conjuntos e em diversas línguas, é urgente compreender de que forma os projetos digitais devem refletir as complexidades e desigualdades da experiência humana, derivadas de fontes heterogêneas, ambíguas e ideológicas que representam o conhecimento humano. Isto é ainda mais importante quando se trata de informação sobre/concedidas por comunidades vulneráveis.

Propomos a realização de um workshop para aprofundar a discussão sobre ética e justiça na disponibilização de informações e fontes, sobretudo históricas, e pensarmos coletivamente em maneiras de comunicar a origem (sensível, muitas vezes violenta) das informações atualmente disponíveis em bancos de dados de acesso público.

Acreditamos que o Arquivo Nacional seja a instituição ideal para abrigar e liderar esta discussão, não só pela possibilidade de discutir a adoção de novas práticas no que se refere à relação do público com a documentação, mas por seu potencial efeito multiplicador. Concretamente, nosso objetivo é, ao final, constituir um grupo de trabalho para propor diretrizes para indicação da origem de documentos em grandes bancos de dados já existentes; propor diretrizes para incorporação de boas práticas na constituição de bancos de dados futuros. Pretendemos publicar estas diretrizes em português e inglês, possibilitando o aprofundamento desta discussão e realização de intercâmbios em nível internacional.

Programação

o Quinta-feira, 22/05: Dia 1

- 9h00 – 9h30: Recepção e café da manhã
- 9h30 – 9h45: Boas-vindas – Monica Lima e Keila Grinberg
- 9h45 – 10h30: Apresentações pessoais
- 10h30 – 11h00: Introdução e objetivos da reunião – Ruth Mostern e Keila Grinberg
- 11h00 – 12h00: Apresentação do World Historical Gazetteer – Ruth Mostern
- 12h00 – 12h45: Apresentação do Passados Presentes – Keila Grinberg, Hebe Mattos, Martha Abreu
- 12h45 – 13h30: Almoço
- 13h30: Apresentações de projetos
 - Cristina Ruth Santos
 - Iris Kantor
 - Beatriz Mamigonian
 - Tiago Luis Gil
 - Eric Brasil
 - Angela de Castro Gomes
 - Marcus Vinicius Pereira de Oliveira
 - Martim Passos
- 16h00 – 17h00: Primeira rodada de discussões

o Sexta-feira, 23/05: Dia 2

- 9h00 – 9h30: Recepção e objetivos do dia
- 9h30 – 10h30: Apresentações de projetos
 - Alexandre Fortes
 - Carlos Eduardo
 - Arthur Valle
 - Felipe Azevedo
 - Marcus Vinicius Pereira da Silva
- 10h30 – 11h00: Princípios CARE – Ruth Mostern & Keila Grinberg
- 11h00 – 12h30: Tópico 1 – Semântica de dados históricos vinculados: como funciona?
 - Anita Lucchesi
- 12h30 – 13h30: Almoço
- 13h30 – 15h00: Tópico 2 – Como implementar os princípios CARE em projetos digitais que utilizam dados vinculados – facilitado por Ruth Mostern
- 15h00 – 17h00: Segunda rodada de discussões, encerramento e próximos passos

Participantes

Alexandre Fortes

Alexandre Fortes é professor titular de História Contemporânea da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, membro permanente dos corpos docentes do Programa de Pós-Graduação em História e do Programa de Pós-Graduação em Humanidades Digitais da UFRRJ e coordenador do Centro de Documentação e Imagem (CEDIM). Bolsista de Produtividade do CNPq (I-D) e Cientista do Nosso Estado (Faperj). Foi diretor do Instituto Multidisciplinar e Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRRJ, coordenador do Centro Sérgio Buarque de Holanda – Documentação e Memória Política, da Fundação Perseu Abramo (2001-2006), coordenador nacional do GT Mundos do Trabalho da ANPUH (2001-2003), Mellon Visiting Professor na Duke University (2011-2012) e editor da Revista Brasileira de História (2013-2015). Recentemente foi selecionado como Fellow do Center for Advanced Studies in the Behavioral Sciences (CASBS) da Stanford University (2025-2026). Projetos para discussão no workshop: Página da coleção digital que nós geramos a partir do acervo da Cúria Diocesana de Nova Iguaçu para o Modern Endangered Archives Program (MEAP-UCLA): <https://meap.library.ucla.edu/projects/diocesan-curia-of-nova/>; e Comunidade do CEDIM no Repositório Institucional de Múltiplos Acervos da UFRRJ (RIMA): <https://rima.ufrrj.br/jspui/handle/20.500.14407/2>.

Ali Straub

Historiadora ambiental e pesquisadora associada no World History Center da University of Pittsburgh. Doutora em História pela Temple University, sua pesquisa investiga as interseções entre natureza não-humana, tecnologia e cultura, com foco na história do tratamento químico e mecânico da água e nas representações sociais da água como recurso. Antes de integrar o World History Center, foi Cain Dissertation Fellow no Science History Institute, com apoio de instituições como o Hagley Museum and Library e o Center for the Humanities da Temple University. Sua produção tem sido divulgada em publicações como Distillations Magazine e Pennsylvania History: A Journal of Mid-Atlantic Studies.

Angela de Castro Gomes

Professora Emérita do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da FGV e Pesquisadora Emérita da Faperj na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em Ciência Política pela Sociedade Brasileira de Instrução - IUPERJ, foi Professora Titular de História do Brasil na Universidade Federal Fluminense (UFF), onde integra o corpo docente do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória). Coordenou o Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais do CPDOC/FGV, os setores de História Oral e Pesquisa da mesma instituição, e foi editora da revista *Estudos Históricos*. Também atuou como editora da Revista da Associação Brasileira de História Oral e foi uma das editoras fundadoras da revista *Tempo*, do Departamento de História da UFF. Suas pesquisas abordam a história política do Brasil República, história de intelectuais, cidadania e direitos do trabalho, Justiça do Trabalho, historiografia, memória e ensino de história.

Participantes

ARQUIVO NACIONAL

Anita Lucchesi

Historiadora e pesquisadora no Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz (DEPES/COC/Fiocruz), onde desenvolve um projeto de podcast voltado à divulgação científica. Doutora em História pela Universidade de Luxemburgo (UNILU, 2020), realizou estágios pós-doutorais no Centro de História Contemporânea de Potsdam (ZZF) e no Centro de História Contemporânea e Digital (C2DH/UNILU). Também é co-investigadora do software Tropy, em parceria com a Corporation for Digital Scholar, e docente colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Sócia fundadora da [Arka.la](#).

Arthur Avila

Professor Adjunto do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde também concluiu a graduação, o mestrado e o doutorado em História, tendo sua tese premiada com o Prêmio Capes de Melhor Tese em História em 2011. Atua nas áreas de teoria da história, historiografia e história da América, com foco em história intelectual, usos do passado e história dos Estados Unidos, especialmente em torno da historiografia norte-americana.

Beatriz Mamigonian

Professora titular do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina e pesquisadora da história da diáspora africana no Brasil. Publicou *Africanos livres: a abolição do tráfico de escravos no Brasil* (Companhia das Letras, 2017) e, com Antonia Pedroza a coletânea *Escravização ilegal no Brasil* (Casa Leiria, 2023), entre outras coletâneas, capítulos e artigos. Coordena desde 2011 o Programa de Educação Patrimonial Santa Afro Catarina. Integra o grupo de historiadores que propôs em 2023 uma representação ao MPF/RJ sobre as ligações entre o Banco do Brasil e o tráfico ilegal de africanos, participando agora da comissão de planejamento do projeto O Capital da Escravidão, que visa aprofundar as investigações sobre as conexões das instituições financeiras atuantes no Brasil oitocentista com o tráfico e a escravidão.

Carlos Eduardo Coutinho da Costa

Professor Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e bolsista do programa Jovem Cientista do Nossa Estado da FAPERJ. Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-doutorado pela Universidade Federal Fluminense, foi Professor Visitante na University of Chicago em 2023. Atua nas áreas de História do Brasil, História da América e do pós-abolição, com foco em memória, história oral, migração e sociabilidades negras. É autor do livro "Faltam braços nos campos e sobram pernas na cidade", sobre migrações e famílias negras no Rio de Janeiro pós-abolição.

Participantes

ARQUIVO NACIONAL

Cristina Ruth Santos

Historiadora formada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com especialização em Arquivologia pela *Direction des Archives de France*, onde participou do programa *Courants du Monde: Théories et pratiques archivistiques - Archives et technologies de l'information et de la communication*. Possui MBA em Ciência da Informação e Inteligência Competitiva pela Universidade Estácio de Sá. Atua no Arquivo Nacional, na Coordenação Geral de Processamento e Preservação do Acervo, com foco em normalização e qualidade de sistemas informatizados aplicados à gestão arquivística.

Diana Santos Souza

Historiadora graduada e mestre em História Social pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), com formação técnica em documentação e digitalização de acervos. Atuou como Gestora Pública no Arquivo Nacional, onde exerceu as funções de Coordenadora Geral de Processamento Técnico e Preservação do Acervo e de Diretora de Processamento Técnico, Preservação e Acesso ao Acervo. Atualmente é Gestora de Captação de Recursos do Grupo de Usuários Wikimedia no Brasil. Integra o projeto *Passados Presentes: Memórias Negras e Afro-Indígenas em Minas Gerais*, a Rede de Historiadores Negros e Historiadoras Negras, e a linha de pesquisa Escravidão e Invenção da Liberdade da Pós-Graduação em História da UFBA.

Eric Brasil

Eric Brasil é professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e do Mestrado em Humanidades Digitais da UFRRJ. Desenvolve projetos na interface entre história digital, ciência aberta e análise computacional de fontes primárias, com ênfase em acervos digitalizados. No workshop, apresentará a fala “Humanidades Digitais na era das IAs: desafios éticos e infraestruturais”, na qual abordará a urgência de uma infraestrutura pública com APIs abertas para pesquisa histórica, bem como os riscos associados à dependência de modelos de IA proprietários, guiados por interesses comerciais e práticas de extrativismo de dados. Projetos como o HEMDIG(pt) (<https://ericbrasil.com.br/hemdig-framework/>) – voltado à organização e análise de páginas de periódicos digitalizados – e a biblioteca pyHDB (<https://ericbrasil.com.br/pyHDB/>) – para acesso e manipulação de dados da Hemeroteca Digital Brasileira – evidenciam as dificuldades técnicas, legais e éticas de se trabalhar computacionalmente com fontes históricas em ambientes restritivos. Sua apresentação conclui destacando a urgência da participação ativa de historiadores na formulação dessas pautas, para que decisões fundamentais não sejam delegadas exclusivamente a atores preocupados com aspectos técnicos, sem o devido compromisso com a reflexão teórico-metodológica própria do campo das Humanidades Digitais. Mais informações em seu site: <https://ericbrasil.com.br>

Participantes

Fabiane Popinigis

Professora associada do Departamento de História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e pesquisadora do CNPq e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, na condição de Cientista do Nosso Estado. Doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas, é autora do livro *Proletários de casaca: empregados no comércio carioca (1850-1911)*. Atuou como editora da Revista Mundos do Trabalho e da Editora Universitária da UFRJ, além de ter sido a primeira presidente da Associação Nacional de História do Trabalho. Coordena pesquisas sobre história do trabalho e da escravidão e esteve como Visiting Scholar no Center for Latin American Studies da University of Pittsburgh entre 2024 e 2025.

Felipe Azevedo

Professor do Departamento de História da PUC-Rio. Doutor em História Social pela Unicamp (2018), com estágio de pesquisa no Center for Latin American Studies da University of Chicago (2016). Desenvolveu estágio de pesquisa de pós-doutorado CAPES-PNPD no Programa de Pós-Graduação em História da UFBA (2018-2021). É o Editor-Chefe da Revista Mundos do Trabalho desde 2022 e faz parte da Coordenação Nacional do GT Mundos do Trabalho - ANPUH e da Associação Nacional de História do Trabalho. Tem desenvolvido iniciativas de memória pública da escravidão e coordena, ou coordenou, os projetos "Salvador Escravista", "Projeto Marquês" e o projeto "O Poder e a Escravidão".

Hebe Mattos

Professora Titular Livre da Universidade Federal de Juiz de Fora, Professora Titular aposentada da Universidade Federal Fluminense e pesquisadora nível 1A do CNPq. Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense, realizou pós-doutorados em instituições como University of Maryland, UNICAMP, Sorbonne – Paris IV e University of Pittsburgh. Coordena o Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI/UFF-UFJF) e o projeto Passados Presentes: Memória da Escravidão no Brasil, que reúne banco de dados, exposições e aplicativos de turismo de memória. É autora e organizadora de livros e vídeos-documentários sobre escravidão, abolição, memória e história oral, com ampla atuação nas articulações entre pesquisa histórica, narrativa audiovisual e humanidades digitais.

Iris Kantor

Professora do Departamento de História da Universidade de São Paulo, onde leciona disciplinas sobre História Ibérica, Historiografia Colonial Brasileira e Cartografia Ibero-Americana. Doutora em História Social pela USP, coordena o Laboratório de Estudos de Cartografia Histórica da Cátedra Jaime Cortesão e o site da Biblioteca Digital de Cartografia Histórica. Foi professora visitante na École des Hautes Études en Sciences Sociales e na Universidade de Stanford, e integra o comitê executivo do *E-Journal of Portuguese History*. Suas pesquisas articulam história colonial, cartografia histórica e história intelectual luso-brasileira.

Participantes

Keila Grinberg

Keila Grinberg é Professora Titular do Departamento de História e Diretora do Center for Latin American Studies da Universidade de Pittsburgh, além de Professora Titular licenciada da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em História do Brasil pela Universidade Federal Fluminense, com estágios e pós-doutorados em instituições como University of Maryland, University of Michigan e New York University, atua nas áreas de História do Brasil Imperial, escravidão atlântica, ensino de história, história pública e humanidades digitais. É autora de livros como *O Fiador dos Brasileiros* e *Liberata*, e coordena, com Hebe Mattos e Martha Abreu, o projeto digital Passados Presentes: memória da escravidão no Brasil, voltado à divulgação pública de pesquisas históricas sobre a escravidão e suas memórias.

Leonardo Fontes

Historiador e arquivista, Doutor e Mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense, com doutorado-sanduíche na Universidade de Sevilha. É Chefe do Serviço de Paleografia e Coordenador de Documentos Escritos Substituto do Arquivo Nacional, onde atua desde 2006. Possui graduação em Arquivologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e especialização em Inovação em Unidades de Informação pela Universidade Federal de São Carlos. Desenvolve pesquisas sobre paleografia, diplomática, cultura escrita, história pública, mediação cultural e gestão da informação, com foco na descrição e circulação de documentos históricos permanentes.

Marcus Vinicius Pereira da Silva

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense e assessor em Gestão e Desenvolvimento Institucional na Casa de Oswaldo Cruz (Fiocruz), onde atua também como docente colaborador do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde. Coordena iniciativas em ciência aberta, preservação digital e humanidades digitais, como o Fórum de Preservação Digital da Fiocruz e a BVS História e Preservação Cultural das Ciências e da Saúde. É membro do Comitê Gestor do Preservo e do Fórum de Ciência Aberta da Fiocruz, além de professor no curso de Biblioteconomia da Universidade Salgado de Oliveira. Atua nos campos da comunicação científica, análise de redes sociais e estudos métricos da informação.

Marcus Vinicius Pereira de Oliveira

Doutor em História pelo Programa de Pós-graduação em História/UFG (2024), com um período de doutorado sanduíche no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Possui graduação e mestrado em História, na Universidade Federal Fluminense, e uma especialização em Ensino de História, no Colégio Pedro II. Integra o Laboratório de História Oral e Imagem/UFG e a rede Historiadorxs Negrxs. Seus principais temas de investigação são fotografia e colonialismo, arquivos e coleções coloniais, ensino de história, história da África e cultura visual. É autor do livro “À sombra do colonialismo: Fotografia, circulação e projeto colonial português (1930-1951)” da editora Letra & Voz (2021) e atuou na gestão do arquivo digital do LABHOI-UFG.

Participantes

Martim Passos

Desenvolvedor de software e pesquisador de humanidades digitais, com foco em inteligência artificial e aplicações web. Formado em Arquitetura e Urbanismo pela FAU USP, com passagem pela Parsons The New School for Design, atuou na coordenação de fotografia do Instituto Moreira Salles e na plataforma imagineRio. É embaixador da comunidade IIIF na América Latina e tem experiência em georreferenciamento de coleções históricas, engenharia de dados e gestão de projetos. Hoje colabora com o projeto Arquigrafia como pesquisador FAPESP. Sócio-fundador da [Arka.la](#).

Martha Abreu

Professora Titular do Instituto de História da Universidade Federal Fluminense e pesquisadora nível 1A do CNPq. Doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas, desenvolve pesquisas nas áreas de história do Brasil e da diáspora africana nas Américas, com ênfase em cultura popular, música negra, pós-abolição, patrimônio cultural, relações raciais e memória da escravidão. Coordena, com Hebe Mattos e Keila Grinberg, o projeto Passados Presentes: memória da escravidão no Brasil e atua em iniciativas de história pública como exposições, filmes e roteiros de visitação. É uma das coordenadoras do projeto AfrOrigens, em parceria com o Quilombo do Bracuí e o Smithsonian Institution, e colabora com instituições culturais como o Pontão de Cultura do Jongo/Caxambu e o Museu Casa do Pontal.

Monica Lima

Professora de História da África na Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde integra os Programas de Pós-Graduação em História Social e em Ensino de História, além de coordenar o Laboratório de Estudos Africanos (LEÁFRICA). Atua desde 1992 no ensino e na pesquisa sobre história da África, da diáspora africana e dos africanos no Brasil, com trajetória que inclui investigações em arquivos na África, Europa e Brasil, e publicações no país e no exterior. Foi professora da educação básica pública por mais de duas décadas e coordenou a formação docente no Colégio de Aplicação da UFRJ. Atuou na elaboração do dossiê do Cais do Valongo à UNESCO e no projeto do Museu de Território da Pequena África. Desde 2023, é Coordenadora-Geral de Articulação de Projetos e Internacionalização do Arquivo Nacional.

Paulo Cruz Terra

Professor de História do Brasil República na Universidade Federal Fluminense, onde também atua no Programa de Pós-Graduação em História. Doutor pela mesma instituição, foi bolsista CAPES-Alexander von Humboldt Stiftung na Universität Bonn e é pesquisador do CNPq (nível 2) e Jovem Cientista do Nosso Estado da FAPERJ. Integra a diretoria da ANPUH-Rio e da Sociedade de Estudos do Oitocentos, além de conselhos editoriais de coleções internacionais em história social e história global do trabalho. Pesquisa temas ligados à história do trabalho, história do transporte e conexões transnacionais no século XIX.

Participantes

Ruben Zonenschein

Ruben Zonenschein possui graduação em Economia pela PUC-Rio e mestrado em Applied Computing Technology pela Middlesex University, Londres. Com ampla experiência em computação gráfica e desenvolvimento de sistemas de inovação, atuou em pesquisa e desenvolvimento no IMPA (Instituto de Matemática Pura e Aplicada) e na PUC-Rio, com foco em realidade virtual e visão computacional. Fundador da Digitok, especializada em sistemas interativos de mídia, é também consultor de tecnologia no desenvolvimento de produtos com interface natural e tecnologias imersivas para manipulação e disponibilização de dados sensíveis nas áreas de saúde e turismo histórico.

Ruth Mostern

Professora de História e Diretora do World History Center na University of Pittsburgh. Doutora pela University of California, Berkeley, é referência internacional em história global, história ambiental e métodos digitais aplicados à análise espacial do passado. É autora de *The Yellow River: A Natural and Unnatural History* (Yale University Press, 2021), vencedor do Prêmio Joseph Levenson em 2023, e diretora do World Historical Gazetteer, uma plataforma de infraestrutura digital para pesquisa transregional em história. Sua produção combina investigação historiográfica com ciência ambiental e sistemas de informação geográfica, abordando temas como clima, governança territorial e conectividade ecológica e histórica em escalas globais e de longa duração.

Tiago Luis Gil

Professor Associado de História das Américas no Departamento de História da Universidade de Brasília, Brasil, e coordenador do Atlas Digital da América Portuguesa. Possui Bacharelado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000), Mestrado (2003) e Doutorado (2009) em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É autor de "Infiéis transgressores: elites e contrabandistas nas fronteiras do Rio Grande e do Rio Pardo, 1760-1810" (Arquivo Nacional, Brasil, 2007), que ganhou o Prêmio de Pesquisa do Arquivo Nacional Brasileiro em 2005. Também é autor de "Storici e informatica: l'uso dei database (1968-2013)" (em "Memoria e ricerca"), e "Taking speed seriously: motion, simultaneity, and context in map-making for historical analysis" (em "Cartography and Geographic Information Science"), entre outros artigos, capítulos e livros. Seus interesses de pesquisa são HGIS (Sistemas de Informação Histórico-Geográfica), História Digital, História Econômica e bancos de dados.